

Região quer integrar rastreamento de carga

DEBATE NO CONSÓRCIO

Região quer integrar rastreamento de carga

Iniciativa pode colocar o Grande ABC na vanguarda de uma política de monitoramento, diz Cicote

FELIPE DELMONDES

Especial para o **Diário**
felipedelmondes@dgabc.com.br

As sete cidades do Grande ABC podem avançar na implantação de um sistema integrado de rastreabilidade de cargas, com prioridade para produtos perigosos. A proposta foi discutida ontem, durante reunião do GT (Grupo de Trabalho) de Mobilidade do Consórcio Intermunicipal e pode ampliar o controle sobre mercadorias que circulam pela região.

Para o secretário de Mobilidade Urbana de Santo André, Almir Cicote (Avante), a iniciativa pode colocar a região na vanguarda de uma política de monitoramento de cargas.

"O Consórcio, mais uma vez, será o protagonista e pioneiro de política pública voltada à identificação de mercadorias. Essa rastreabilidade será o passaporte global para qualquer mercadoria produzida no Grande ABC, organizando nossa malha viária, monitorando o transporte de produtos perigosos e melhorando a receita de ICMS (*Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços*). O município que não aderir vai ficar para trás", afirmou.

A prioridade para as cargas perigosas está relacionada à presença de um importante polo industrial químico e à intensa circulação de caminhões pela região. "O assunto principal que discutimos aqui hoje foi o

da rastreabilidade dos transportes de cargas perigosas, que é um tema que, realmente, se tem muita preocupação aqui no Grande ABC, visto que é uma grande região com indústrias químicas", destacou.

Cicote disse que o tema das cargas já vem sendo discutido há bastante tempo pelo grupo de trabalho e que, na semana passada, esteve em Brasília para tratar do assunto com representantes do Ministério dos Transportes e da ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres).

As conversas com os órgãos federais, no entanto, ampliaram o alcance da proposta. Segundo Cicote, a possibilidade de rastrear diferentes tipos de mercadorias também pode

contribuir para o combate ao crime organizado. "Lá em Brasília eles trouxeram algo muito maior do que estávamos pensando, que podemos ter a rastreabilidade de outros tipos de cargas, por exemplo combustíveis, que é um produto extremamente visado pelo crime organizado."

A proposta em discussão prevê a adesão dos municípios ao Brasil ID, sistema nacional de identificação, rastreamento e autenticação de mercadorias baseado em tecnologia de radiofrequência. A ferramenta permite integrar informações fiscais e realizar a leitura automática de dados de documentos fiscais eletrônicos em postos de pesagem e fiscalização.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política/Regional/Nacional Pagina: 4